O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 41.º **N.º 2075**
Sábado, 18 de Dezembro de 1948

VISADO PELA CENSURA

QUANDO PRINCIPIARÃO AS OBRAS?

Mais vítimas na Rua Direita, o que não admira. E o que também não admira é a passividade do nosso colega *Correio do Vouga*, que sofre a desilusão de ver ir o seu latim por água abaixo, visto a promessa de que seria assunto resolvido apenas se verificasse o lançamento da *ponte*.

Olha!

Mais uma semana e nada.

Contudo, dizem que estamos na época das velocidades!

Ninguém faz caso da deliberação.

Continua o perigo.

Na Rua Direita e nas outras artérias por onde as *ratoeiras* se espalham para comodidade de uns tantos—poucos—e permanente risco da população inteira de uma cidade.

Não há o direito.

Todavia é o que se vê. Mas as esperanças do nosso colega crêmos que não se perderam e *quem espera sempre alcança...*

Porque, quanto às nossas, essas, estão perdidas—foi um ar que lhes deu...

DESCANSO SEMANAL

Porque será que não é cumprida integralmente a lei que o determina? Não será ela igual para todos? Que fazem os fiscais? Qual a missão que teem de desempenhar? Que serviço lhes fôra designado? Para que existem? Onde se encontram?

Se este alamiré não obtiver resposta condigna, ninguém se admire que outras perguntas se sucedam com o fim de obter esclarecimentos concretos...

Reforma liceal

Transcreveu o *Diário de Coimbra* e outros colegas fazem alusão ao que o *Democrata* escreveu, embora sucintamente, sobre o regimen em que os estudantes estão vivendo, aplaudindo, como nós, a opinião do sr. Melo Machado na Assembleia Nacional.

Oxalá, pois, alguma coisa nesse sentido venha a ser resolvido com critério, emendando-se o que está mal, mesmo muito mal.

CARAPUÇAS A RETALHO...

JORNALISMO E REGIONALISMO

O director do nosso colega *Jornal de Sintra*, António Medina Júnior, que, pelo que se vê, é dos nossos, deu-nos, a semana passada, mais uma prova do seu aprumado carácter, escrevendo:

E' imensamente espinhosa, ingrata e por vezes inglória a sacrificada e dura missão da Imprensa Regionalista, principalmente quando ela sabe ser—e quer ser—(como nós o temos sido e havemos de continuar a ser sempre) escrava absoluta dos sublimes princípios da Verdade, da Lealdade e da honra—riqueza sem igual que implicitamente dignifica os homens e impõe as suas obras.

E' dentro destes princípios, transformados em sistemas (que são sagrada herança dos nossos queridos ancestrais) que nós temos actuado sempre—fora e dentro do jornalismo. E se nem sempre, em plena caminhada da vida, os frutos colhidos na árvore das compensações têm saido doces, mas antes ressumando, a mor das vezes, cicuta e fel, também não deixa de ser consolador afirmar que temos infinito orgulho no nosso impenitente sistema de acusação. De facto, preferimos o amargurante travor das nossas sinceridades—com honra—ao mel falsificado e bichoso das bajulices piegas e hipócritas—sem ela...

Uma questão de paladar apenas...

De onde resulta (e isso não é lógico nem sensato—mas verificou-se sempre em todos os tempos)—aqueles indíviduos que usam por sistema o nosso próprio sistema experimentarem mais vezes, na caminhada da vida, a dureza dos espinhos que ela comtém, do que a macieza veludínea daquela espécie de *alcatifas* só acessíveis e proveitosas aos inconsistentes, aos hipócritas e subservientes camaleões sociais a quem o vulgo muito acertadamente apelidou de *pobres diabos*.

Efectivamente temos orgulho no nosso sistema. Somos incapazes de afirmar que a côr lilás é azul, sabido como é que—no império da Verdade e da Sensatez—o lilás é sempre lilás e o azul é sempre azul. Só assim não acontece quando, a *comandar* as consciências, predominam as mãos mágicas do vil metal e da conveniência própria...

...raízes de um mal tremendo que conspurca, que vilipendia e corrompe—mas de que nós não enfermamos nunca, graças a Deus...

O barro duro em que fomos moldados saiu assim e—já agora—assim há-de morrer...

Ninguém consegue de nós uma imagem diferente daquela que real e efectivamente somos. As tentativas já se deram. Porém, os resultados sortiram falhados. Foram nulos. Daí, nasceu no espírito de certas almas com aspecto de boas—mas que no fundo são taradas e más—o jesuítico e traidor anseio da **baixa e vil vingança**. Daí o já termos sido atacados às escuras e pelas costas...

...incautamente, injustamente, cobardemente.

Esqueceram-se, esses abjectos habitantes das tocas, que não ataca e ofende quem quer. E que, a despeito da nossa modesta obra, nós soubemos argamassar, fecunda e fortemente, os alicerces sobre que ela se fundou; e foi crescendo; e se formou e revigorou. E que a nossa posição moral, fora e dentro dela, não é de molde a oscilar e muito menos a vergar, venham as «tempestades» que vierem, pois estamos precavidos contra elas.

A menos que, dentro delas, surjam «trovoadas» de traições que prontamente nos liquidem e esmaguem. Porque, se a força dos elementos surgir de frente—nós resistiremos aos impetos e mais uma vez ficaremos de pé—com forças para continuar a lutar e a vencer.

*

Se nos perguntarem se estamos convencidos de que somos perfeitos—nós respondemos que não. Diremos que somos—como todos os homens—imperfeitos. E que erramos como qualquer mortal, De facto. Porém, dentre as nossas «marrecas»—perdoem-nos a imodéstia—sabemos que existem algumas virtudes. **Porque não as consideram e respeitam aqueles que tinham e têm obrigação de o fazer—e a quem nós reconhecemos defeitos ainda maiores do que os nossos?**

Decididamente, porque são insensatos e maus, injustos e desumanos.

Ora são precisamente tais sistemas que nos levam, muitas vezes, a vigiar mais atentamente esses elementos—não com receio deles, mas dos actos deles. E' que—quantas vezes isso acontece!...—**a icoerência, a teimosia e a cegueira de determinados** «iluminados» **leva-os a conceber propósitos e a praticar acções porventura de tal ordem inoportunas ou ruinosas** que nós, prevendo as duras consequências delas, as não podemos deixar passar em claro, por isso que, muito sincera, muito lógica e lealmente, **as apontamos e discutimos...**

...quando as não verberamos e combatemos.

Cremos que a apreciação de tais factos não está fóra da «bitola» da Imprensa sensata e justa. **Os intangíveis, porém, é que não gostam que lhes vão à mão. Desejam fazer tudo quanto lhes apetece,** estabelecendo, como principio, que a opinião pública, exteriorizada, geralmente, através da Imprensa Regionalista que serve com paixão e desinteresse os meios, para nada conta e de nada vale.

E para tudo essa Imprensa conta; e de muito essa Imprensa vale—desde que badale estridentemente todos os sinos do elogio balofo. Que o mesmo é dizer—desde que bajule, que diga bem de A, B ou C...

...quando finalmente há motivos e razões de sobra para proceder de maneira inversa; isto é, **combater com clareza, com verdade, lealdade—e com autoridade.**

O contrário disto é falsear a missão e servir mal a colectividade, O contrário disto é tudo, menos sensatez e coerência; é tudo, menos elegância moral e real.

Servilismo, sim! Jornalismo, nunca!

Ora nós, que dentro desta tribuna, ao apreciarmos os factos, temos procurado sempre ser justos e imparciais, sabemos perfeitamente que o sistema, a mor das vezes, por incompreendido e deturpado, nos tem acarretado arrelias, dissabores e prejuizos materiais.

Mas—que felicidade de *defeito!*...—é assim mesmo que melhor nos sentimos dentro da nossa acção. O sistema da monotonia não se dá lá muito bem com a nossa consciência nem com os nossos músculos. De modo que, quer queiram, quer não, havemos de continuar a fazer, com sinceridade e lealdade, jornalismo e regionalismo...

...sem nos esquecermos do respeito que nos devemos a nós próprios e ao nosso semelhante...

...e tendo sempre em mente os sagrados princípios da **ordem, da disciplina, da verdade e lealdade.**

Dispondo de todos estes elementos a que desejamos juntar os factores educação e correcção, não é dificil antever à nossa modesta obra e ao nosso carácter umas bases cada vez mais sólidas e mais seguras, para bem continuarmos a cumprir o desiderato que nos impusemos há quase 17 longos anos, qual seja o de procurar e desejarmos servir Sintra de um modo trabalhoso, ingrato e por vezes inglório—mas honesto.

Admirável! Por onde concluimos que *lá e cá más fadas há...*

AUXILIO URGENTE

Para a subscrição aberta com o fim de adquirir *estreptomicina* destinada a uma doente da Rua das Tomásias, 11, mãe de três filhos menores e sem recursos, recebemos mais:

Transporte . .	375$00
M. T. C. (Penacova) . . .	20$00
Soma	395$00

Escandaloso

Um advogado, que na Biblioteca Nacional de Lisboa, estava à frente da secção de *reservados*, foi agora descoberto como autor de um importante roubo de livros preciosos, devido à raridade, sendo preso.

Computa-se em 30 mil contos o montante do *desvio*, que vem de longe, dizendo-se ainda que o *cavalheiro* de que se trata fôra, há 10 anos, expulso da Ordem dos Advogados por se ter verificado que burlara em importantes quantias vários clientes,

Ora êste e outro caso, também de respeito, há pouco descoberto em certa agremiação, são dos tais que só comprometem a Situação se ficarem impunes.

Nada de benevolencias!

ADMINISTRAÇÃO DE O "DEMOCRATA"

Recebemos no fim da semana passada da Africa Oriental a seguinte carta:

Beira, 22 de Novembro de 1948.

...Sr. Director de O Democrata
Aveiro

Tendo terminado em 28 de Fevereiro do ano corrente a minha assinatura do seu apreciado Democrata, *junto envio um cheque de 250$00 que receberá no Banco Nacional Ultramarino o qual se destina ao pagamento da minha assinatura até 28 de Fevereiro de 1953.*

Como anteriormente, e conhecendo as dificuldades com que luta a imprensa da provincia, estabeleço a minha assinatura na razão de 50$00 mensais.

Sem outro assunto, peço-lhe que aceite os meus protestos de muita consideração.

Subscrevo-me,

De V. etc.

M. FARIA DE ALMEIDA

Como dissemos no número anterior, fazendo alusão ao aumento dos portes do correio, que trouxeram ao jornal encargos com que não contavamos, surgiram para este novas dificuldades e problemas que estamos a ver se resolvemos de maneira a mais prática e menos dispendiosa. Assim, para as terras onde houver um, dois e poucos mais assinantes, os recibos á cobrança serão passados por um ano; para as restantes, isto é, Aveiro e outras localidades onde atingem maior número, apenas por seis mezes, como é costume. Só assim, fazendo todas as economias possíveis, o *Democrata* se poderá manter em equilíbrio.

As contas do ano que vai findar a 31 do corrente devem acusar um *deficit*, não sabemos ainda de quanto, mas um *deficit* de certa importância devido às condições em que tivemos de comprar uma partida de papel e a entrega do da fábrica ter coincidido com o seu pagamento, na mesma ocasião.

Assim sendo, a carta recebida agora do sr. Faria de Almeida e que, reconhecidos, agradecemos, trouxe-nos à lembrança que, havendo na **Africa, América, Brasil** e outros pontos do estrangeiro alguns assinantes em atrazo de pagamento, a situação do *Democrata* poderia melhorar bastante se todos viessem ao nosso encontro, não diremos coma generosidade manifestada pelo sr. Faria de Almeida, mas apenas com a liquidação dos seus débitos até à data, o que serіa de grande alcance e nos livraria dos apuros em que nos temos visto, acrescidos agora, ainda para mais, do aumento dos serviços do correio.

Como vêem não é pedir muito; é um apêlo honesto, claro, desinteressado, a condizer com a linha de conduta que o *Democrata* deseja sustentar atravez da sua existência, sem qualquer ideia de mercantilismo, como é sabido e disso temos dado provas.

* * *

Depois de já escritas estas linhas recebemos os nossos colegas *Gazeta do Sul*, do Montijo, e o *Jornal de Sintra*, que se referem ao assunto, tocando nas mesmas teclas. Hoje, não; mas no próximo número lhe dedicaremos o espaço indispensável, podendo o *Jornal de Sintra* contar desde já com o apoio de *O Democrata* ao seu apêlo.

A imprensa da província—há muito que o vimos proclamando—agonisa.

Quererão os novos salva-la?

Contem connosco, mas nas mesmas condições em que apareceu o Sindicato da Pequena Imprensa e Imprensa Regional, que chegou a ter em Lisboa primorosas instalações além de várias regalias, sendo digno de melhor sorte...

O bacalhau

Toda a gente se queixa da sua falta, toda a gente clama, diz que o vê passar para parte incerta e não tem sequer uma *talisca* do apreciado peixe, do *fiel amigo* doutros tempos.

E' triste!

Contudo, da Terra Nova veem barcos e barcos carregados dele ainda agora chegou o *Santa Joana* com um carregamento de 15.000 quintais do fresco, afóra outros barcos empregados no transporte do que costuma ser preciso para esta quadra do ano.

O bacalhau!

Pois haverá razão para faltar, na véspera do Natal, este prato favorito dos portugueses?

O TEMPO

Apareceram os primeiros sintomas do Inverno. Choveu. Caiu água. Sibilou o vento. Por umas partes mais do que por outras, segundo o noticiário dos diários. Agora espera-se.

Será o que Deus quizer...

Urbanismo...

Volta a falar-se no alargamento da Viela do Rolão, devendo estar de parabéns alguns proprietários de prédios da Rua Manuel Firmino.

A coisa vai, pelos vistos, por ser uma obra de incalculável interesse citadino...

NÃO PODE SER!

O Democrata, nesta altura do ano e porque tem necesidade de trazer afinada a sua administração, começou a enviar à cobrança, pelo correio, os recibos de alguns assinantes, visto esse serviço, há muito, ser feito por seu intermédio. Devemos dizer, em abono da verdade, que não temos tido razão de queixa, por que são dignos de louvor os encarregados desse serviço. Mas... De vez enquando lá aparece um ou outro que desmancha o conjunto, que dá bota. Por exemplo este, de Castelo Branco. O recibo enviado para o nosso antigo assinante, sr. José de Morais Sarmento, que ali desempenha o cargo de sub-gerente do Banco Nacional Ultramarino e para quem todas as semanas vai assim endereçado o jornal, apareceu-nos de torna viagem, com a nota, no verso, de *desconhecido* e a data —9-XII-948.

Claro que não pode ser! Este serviço foi mal feito e porque assim o consideramos aqui fica a reclamação por nos julgarmos prejudicados desde já em 2$50, pelo menos.

O sr. José de Morais Sarmento, *sub-gerente do Banco Nacional Ultramarino*, **desconhecido na repartição dos correios de Castelo Branco,** quem acredita nisso?

Nós, não, O sr. Director precisa de tomar conhecimento deste caso e providenciar de modo a evitar a sua repetição ou outros idênticos.

E cá ficamos à espera,

Benemerência

Do nosso assinante Aurélio Domingues da Costa, residente na capital, recebemos 20$00 para os pobres do *Democrata*, comemorando o nascimento de uma menina com que o brindou, na segunda-feira, sua esposa.

Agradecendo a generosidade, desejamos à pequerrucha um futuro venturoso.

* * *

Também outro conterrâneo nosso, Marcelino Gonzalez Peña, ao satisfazer a importância da sua assinatura, nos entregou igual quantia, em sufrágio da alma de seu pai, José Gonzalez, há pouco falecido.

Igualmente reconhecidos.

IMPRENSA

O Concelho da Murtosa

Entrou no 23.º ano sob a direcção de João Pedro da Silva Tavares Primo (*João Rico*) este semanário, que tanto se tem distinguido na defesa dos interesses da vasta região onde pontifica, sendo muito considerado.

João Rico, que também é poeta, pode orgulhar-se de ter prestado um bom serviço ao concelho desde a primeira hora em que lançou o seu jornal.

Felicitâmo-lo.

Gazeta de Coimbra

Depois de uma suspensão de algumas semanas, reapareceu este trisemanário com a nova direcção do sr. Joaquim Simão Portugal, que se propõe continuar a tradição do seu falecido fundador, João Ribeiro Arrobas.

Cumprimentos.

Notícias de Viana e Aurora do Lima

Também passaram os aniversários destes dois confrades de Viana do Castelo, os quais, respectivamente, fizeram 22 anos e 93, publicando números especiais, auxiliados pelo comércio e industria, que reconhece o poder da Imprensa, o seu valor e os benefícios que lhes costuma prestar.

As nossas cordeais felicitações com votos pelas maiores prosperidades.

Turismo

O número 80 da revista *Turismo* que acabámos de receber, apresenta-se, como os anteriores, com um excelente aspecto gráfico e com optima colaboração, da qual destacaremos os artigos *Os Mosteiros da Batalha e de Alcobaça*, por Rebêlo de Bettencourt; *Pontes*, por Linda de Melo; *Gente do Mar*, por Alberto Barroso; *Jardins de Portugal*, por Mariac Dimbla; *Lisboa mais próximo do Tejo*, por Armando Vieira dos Santos; *Casas de Portugal*, por Cândido Marrecas; *Madeira, Ilha de Tentação*, por José de Seabra e *A Catalunha Francesa*, por Jean Perricault.

Além destes artigos de grande interesse, valorizados por explêndidas fotografias sôbre vários aspectos turísticos do nosso país, há ainda a destacar os consagrados à cidade do Pôrto, à vila de Matosinhos, uma novela, a página feminina, uma entrevista com Igrejas Caeiro, etc. etc.

A Administração da revista *Turismo*, onde se recebem pedidos de assinaturas, é na Rua do Loreto, 4-2.º, em Lisboa.

Um monstro

Informaram os jornais da Cochinchina, no fim do mez passado, que uma mulher havia dado à luz um ser vivo que tinha tres cornos vermelhos numa grande cabeça chata, umas orelhas tão compridas que lhe tocavam nos ombros, os cabelos até às sobrancelhas e um enorme nariz encimando uma boca imensa.

Acrescenta-se à notícia que o pai da *criança* fugiu, espavorido, a gritar que a sua mulher tinha dado à luz o diabo!

Os nossos leitores acreditam?

S a questão é do preço, impingimo-lo pelo mesmo que nos custou...

Questões farmacêuticas

Entre o Grémio Nacional das Farmácias e o Sindicato Nacional dos Farmacêuticos suscitou-se uma discussão, que já vem de longe, sobre os interesses da classe, que estamos a ver que continuará a ser o bode expiatório dos dirigentes por não se entenderem, não chegarem a acordo.

E' demais. Sempre ouvimos dizer que a união faz a força e não é com vinagre que se apanham moscas. Haja, pois, prudência, serenidade e atenda-se a que a causa da Farmácia não se deve circunscrever só a Lisboa e ao Porto. Espalhados pelas províncias tambem há farmacêuticos a atender, interesses que devem ser tomados em linha de conta e defendidos com lealdade para que, do entendimento entre todos, obtenham as regalias a que teem direito.

De contrário, nada feito.

Lamaçal

Já era tempo e mais que tempo de se fazer desaparecer aquele chiqueiro, em volta do Mercado, principalmente quando chove.

E em dias de feira é que é o bom e o bonito.

Livros

O Penedo da Saudade

Quem há que, indo a Coimbra, não lhe interesse conhecer o Penedo da Saudade?

Quem há que, indo a Coimbra, não perca algum tempo a ver, a admirar a paisagem que dele se disfruta, as prespectivas que nos oferece, as ideias que nos inspiram os seus vastíssimos horisontes?

Quando eramos menino e moço, aí por alturas da grande paródia académica que se chamou Centenário da Sebenta, pouco mais ou menos há 50 anos — deve estar a faz-los — levaram-nos lá. Era, então, o Penedo da Saudade um estreito caminho de cabra, onde abundavam as oliveiras, mas com um panorama empolgante, atraente, de uma grandiosidade invulgar. Depois foi-se modificando, transformou se, encheram-no de melhoramentos até que de um sítio aprazível apenas, surgiu um dos mais belos e encantadores miradoiros do centro do país.

O Penedo da Saudade!

Saiu agora da *Coimbra Editora, L.da* um volumesinho de versos que lhe é dedicado pelo sr. Santos Cravina e cuja leitura se recomenda aos que da lendária cidade Universitária do Mondego, da Rainha Santa, do Choupal conservam recordações as mais gratas, as mais íntimas, as que mais falam ao coração.

Evocado por todas as gerações académicas que à sombra do seu arvoredo passaram dias felizes, estudando e amando; cantado pelos poetas e prosadores romanticos, elogiado por quantos o visitam, o Penedo da Saudade guarda hoje para nós, um dos melhores pensamentos que se esculpiram nas suas pedras e estão reunidos nas duas quadras que toda a gente lê como o simbolo de uma confissão enternecida:

Se esta velha pedra ouvisse
O que fomos aos vint'anos,
— Ais de amor, sonhos, enganos,
Talvez que a rir se partisse.

Mas se tivesse olhos e olhasse
Os espectros que hoje somos,
Tão mudados do que fomos
Talvez que a pedra chorasse...

A' gerência da «Coimbra Editora, L.da» agradecemos a oferta e bem assim o prazer espiritual com que alguns versos do sr. Santos Cravina nos deleitaram.

Leituras Pecuário

Recebemos o número especial do Boletim de Informações Bibliográficas da Minerva Central, a mais antiga livraria de Moçambique, comemorativo do 1.º Centenário de António Enes, o qual deu lugar a alguns festejos na Africa Oriental portuguesa, que lhe deve valiosos e importantes serviços como Comissário Régio.

A *Minerva Central* é propriedade do sr. João António de Carvalho, quase nosso patrício por ter nascido na próxima freguesia de Eixo, do concelho de Aveiro, e por isso muito nos apraz escrever esta notícia sobre o seu contributo para a divulgação de conhecimentos acerca da pecuária em que António Enes firmou as suas esperanças, desenvolvendo a agricultura naquela Colónia.

Escreveu êle um dia:

«...e assim se reconheça que as verdadeiras *minas* de Moçambique não são as que rebentem da terra em folhagem e florações!»

«...E eu também creio nesse futuro, não improvisado e mirabolante, mas ganho lentamente pelo trabalho, sob a égide de uma administração séria e sensata...; e ganho pela a agricultura que não junta milhões num relampejar...»

Felicitamos, assim, a Minerva Central pela maneira como acorreu à Exposição levada a efeito e onde surgiu o *Leituras Pecuário* em que os serviços de Veterinária aparecem como principais colaboradores.

História da Civilização

Recebemos os fascículos 12 e 13 desta obra de Domingos Monteiro, que a Sociedade de Expansão Cultural, L.da, distribue por assinatura, e cuja séde é na Rua A (às Amoreiras) 16,2.º D.—Lisboa.

Com o n.º 13 ficará ultimado o 1.º volume, devendo dentro em breve ser postas à venda três espécies de capas, que podem ser adquiridas por 45, 80 ou 150$00 conforme a qualidade.

Exportação de pneus

Os jornais do dia 5 noticiaram que embarcou na véspera, em Leixões, com destino à Suécia, uma carga de 200 pneus de fabrico português.

Esta simples notícia despertou o maior interesse, pois sabe-se de tempos recentes, quanta falta fizeram os pneus durante a guerra. E atravessando-se um período em que as circunstâncias exigem a redução das importações e o aumento das exportações, para que a balança comercial tenda para o equilíbrio, imediatamente se vê o interesse verdadeiramente nacional da notícia.

Depois de dois anos e meio de produção a indústria de pneumáticos atinge em Portugal um nível de relêvo, demonstrando não só capacidade para abastecer o país mas também para exportar.

Acrescentando-se que a qualidade tecnica dos pneus portugueses rivaliza com a dos melhores do Mundo, conclue-se que o plano de industrialização, em intenso desenvolvimento, vai alcançando seus fins, tanto na quantidade como na qualidade dos produtos.

Além túmulo

José Meireles

Faz hoje três anos que deixou o mundo este modesto, mas prestimoso aveirense, que muito trabalhou em prol do desporto.

Alguns amigos, não esquecendo a vivacidade do seu espírito e a sua veia poética, irão, como de costume, depôr flores na campa que guarda os seus despojos.

Justo.

João Testa

Também vai passar, na próxima terça-feira, o primeiro aniversário da morte do activo comerciante que tantas simpatias contava, devido à sua inteligência, ao seu dinamismo e a muitos outros predicados que reunia.

Saudosamente o recordamos.

A manteiga

Continua a ter senhoria, pois não há forma de aparecer à venda nos estabelecimentos, como antigamente.

Esta é que é a verdade, dêem-lhe as voltas que quizerem.

Major Pinho e Freitas

A última «Ordem do Exército» publica o seguinte:

«Louvado o major de infantaria António Alves de Pinho e Freitas porque no exercício do cargo de Comandante da Escola Central de Sargentos tem revelado qualidades notáveis de organizador atento e interessado, promovendo com alto sentido educativo a reforma do estabelecimento no que respeita às instalações e ao ensino, administrando com particular zêlo os créditos postos à sua disposição, defendendo os princípios da disciplina e elevando o nível cultural da Escola por forma a transformá-la em eficiente instrumento de prestígio para o Exército e para as instituições militares».

Congratulando-nos com o que acima fica exposto, felicitamos o distinto oficial, que já pertenceu à guarnição desta cidade e tantas simpatias granjeou, pela maneira como é apreciado nas instâncias superiores.

Comissão Venatória

Foi eleita, domingo, para o triénio 1949-1951, ficando composta pelos srs. António Vicente Ferreira, Roque Maio e João Rodrigues de Carvalho, que obtiveram maior número de votos.

Conforme determina a Lei, fazem parte, também, naquela Comissão os srs. José Taveira e Armando Madail, indicados, respectivamente, pela Câmara e pelo Grémio do Comércio.

A PRAÇA DA FIGUEIRA

Vai ser demolido este mercado do centro de Lisboa, que foi inaugurado em 16 de Maio de 1885, tendo, por isso, 63 anos de existência.

Não é velho. Mas verdade seja que está *muito acabado*, não honrando nada a capital nesta época de tanto movimento turístico na baixa, onde fica situado.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Laura Duarte Nogueira, residente na capital; amanhã, a sr.ª D. Maria de Lourdes Jubero Belo, filha do comerciante sr. João Belo; no dia 20, a sr.ª D. Felicidade Paulos Alves, esposa do sr. Arnaldo Alves dos Santos, de Coimbra, e a menina Maria Augusta de Sousa, filha do sr. Reinaldo Neto de Sousa, escrivão de Direito em Guimarães; em 21, os srs. Aurélio Costa e Laurélio Guimarães, empregado na Agência do Banco de Portugal, e o académico Eduardo Andias Meireles, filho do sr. Hermenigildo Meireles; em 23, a sr.ª D. Maria Helena Ferreira Henriques, esposa do esclarecido clínico sr. dr. Joaquim Henriques; a empregada dos correios D. Rosa Maia, filha do sr. João da Cruz Maia, o sr. Elvino Lima Duque e o nosso amigo Aníbal Rezende, de Oliveira de Azemeis, e em 24, a sr.ª D. Berta Ferreira da Cunha Pereira, esposa do sr. António Marques Pereira, funcionário do Banco N. Ultramarino de Viana do Castelo; o sr. dr. Francisco Ferreira Neves, professor do nosso Liceu, a interessante Maria José de Pinho Manica e o menino Lúcio Custódio Guimarães Santos, filhos, respectivamente, dos srs. Teotónio Manica, sargento de Infantaria 10 e Arnaldo Estrela Santos, comerciante local.

Partidas e Chegadas

Estão cá a passar algum tempo o sr. Marcelino Gonzalez Peña, esposa e filhos, com residência na capital.

Doentes

Encontra-se em via de restabelecimento o comerciante sr. Augusto de Pinho Varela, que foi operado no Hospital, aonde ainda se encontra.

Os falsos mendigos

—o—

No Porto, as autoridades teem andado a limpar a cidade destes meliantes, que só vivem da *pedincha*, acontecendo ter sido presa quando assediava, com insistência, os transeuntes, uma mulher de 68 anos, andrajosamente vestida, a quem foram apreendidos no velho casebre que habitava, os seguintes valores: em moedas de prata 22.321$30; num cofre contendo um grosso cordão de ouro, um par de brincos, e uma caderneta da Caixa Geral de Depósitos com um saldo 18.204$10, o que tudo foi transportado para o comando da P. S. P. por quatro carrejões, tal o seu peso!

E' assim: em todas as terras há, existem destes exploradores da caridade pública e por isso bem fazem as autoridades procedendo à sua repressão em benefício dos verdadeiros necessitados.

Tenhamos dó dos infelizes, dos pobres. Mas não nos deixemos iludir pela falsidade, pelos que de tudo lançam mão para que se acredite nas suas mentiras.

Mensário das Casas do Povo

—o—

Recebemos o n.º 30 desta revista, editada pela Junta Central das Casas do Povo, e correspondente ao mês de Dezembro. Por se tratar do último número do ano de 1948, é a altura mais apropriada para realçar a grande obra de cultura popular que aquela publicação vem realizando. Na verdade, O «Mensário das Casas do Povo» pode ser apontado como símbolo de uma revista que, a nenhum prêço, sacrifica as realidades profundas, o estudo dos princípios essenciais, as constantes eternas, aos interesses imediatos, aos dados actuais e superficiais. Não é um jornal, um «magazin» puramente distractivo. E' uma revista séria, bem colaborada e dedicada ao exame dos mais importantes problemas rurais portugueses, como o da educação, o da cultura, o da conservação dos costumes e tradições... A etnografia e o folclore, a fisiologia e a bibliografia, o recreio e a arte têm o seu lugar em cada número do Mensário. E' uma utilíssima contribuição para a cultura popular nacional— que não podemos deixar passar em claro.

Analisemos, a título de exemplo, o Mensário que temos em frente de nós. A apresentação gráfica, de que é responsável o director artístico, Manuel Couto Viana, é excelente. Bom gosto, sobriedade, originalidade. A anotar: uma capa curiosa, *O Trabalho, o Amor e a Esperança. Triologia Eterna*, com uma fotografia actual, a lembrar a mensagem intemporal da «Sagrada Família».

A abrir, um artigo oportuno de Armando de Lucena, *Usos e costumes portugueses em decadência*, seguido de «O que se deve lêr nas Casas do Povo», elementos úteis para a constituição de Bibliotecas e organização de Sessões de Leitura. Depois, a habitual secção do Dr. Vasco Botelho do Amaral, «O povo e a língua», e um artigo de Coelho do Vale, sobre «Salubridade Rural», a que se segue «Correio para a aldeia», e «Beleza e conforto do lar português», de Margarida Pacheco de Castro que, desta vez, incide sôbre «Arte caseira». Duas reportagens—elementos de jornalismo vivo—sôbre a inauguração da sede social da Casa do Povo de Caldas da Saúde, e sôbre a Casa do Povo do Cartaxo, esta integrada na rubrica «Quadro de Honra», destacam-se depois. As páginas centrais são dedicadas ao «Teatro do Povo», que não se cansa de percorrer a província, dando espectáculos de cultura popular. J. C. Freitas Barros analisa a sublime prece que é o *Pater Noster*. O Dr. José Francisco Rodrigues termina o extenso e profundo trabalho que vem elaborando sôbre *A família, a mulher e o lar*. E as restantes páginas são ocupadas pelas secções usuais, «Guia prático das Casas do Povo», «Informações oficiais» e «Cultura e Recreio», onde se fala de história, tradição, jogos infantis, bibliotecas, e cujas perguntas e adivinhas, enigmas, palavras cruzadas e concursos de poesia obrigada a mote são de agrado certo entre os trabalhadores rurais. Uma revista que cultiva o espírito, não deixando de o distrair, eis a sintese do *Mensário das Casas do Povo*, publicação que se impõe no quadro da imprensa mensal portuguesa.

Câmara Municipal de Ilhavo

Edital

Francisco António de Abreu, presidente da Câmara Municipal do concelho de Ilhavo:

Faz público que no dia 26 do corrente mês de Dezembro, pelas 14 horas, e no próprio local se procederá à venda em hasta pública de 31 lotes de terreno municipal, situados a nascente da Avenida Marechal Carmona, dos quais 30 têm a área de 350 m^2, cada um e um a área de 225 m^2.

A adjudicação será feita, se assim convier aos interesses do município, a quem maior lanço oferecer, com a condição de no prazo de 90 dias o adjudicatário construir um muro de vedação dentro do alinhamento que lhe for dado, de harmonia com o traçado da mesma Avenida.

Base da licitação: 120$00 o metro quadrado

Ilhavo, 6 de Dezembro de 1948.

O Presidente da Câmara,
FRANCISCO ANTÓNIO DE ABREU

Atenção para a 4.ª página

Comarca de Aveiro

ARREMATAÇÃO

2.ª publicação

No dia 18 de Dezembro próximo, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial, desta comarca, nos autos de execução sumária em que são: autor exequente, Vitor Lopes da Silva, casado, pintor, desta cidade e reus executados, Joaquim Fernandes da Cruz, solteiro, lavrador, José Fernandes da Cruz, casado, lavrador e Gabriel da Silva Valente, casado, industrial, todos residentes no lugar das Cilhas, S. Bernardo, desta cidade, vai à praça para ser arrematado e entregue a quem maior lanço oferecer acima do seu valor, o seguinte pertencente e penhorado aos reus executados:

1.º

Um barco moliceiro, com todos os seus apetrechos, no valor de 2.000$00.

2.º

O direito e acção e 1/3 do prédio de casas térreas, com páteo e mais pertenças, sita no Arieiro, limite de S. Bernardo, freguesia da Glória, no valor, o terço, de 856$00.

As despesas da praça e da sisa são pagas pelo arrematante nos termos da lei.

Para constar se passou o presente e mais dois iguais para serem devidamente afixados.

Aveiro, 5 de Novembro de 1948.

Verifiquei,

O Juiz de Direito,
Henrique Pereira de Carvalho

O chefe da 1.ª Secção,
José Pereira Grijó

NECROLOGIA

No bairro piscatório, onde há muito vivia, pois era natural da freguesia de Requeixo, finou-se, segunda-feira de madrugada, o sr. José Martinho de Oliveira, que próximo da Praça do Peixe possuia uma casa de pasto, noutros tempos muito afreguezada.

Pouco comunicativo, era, no entanto, correcto e atencioso para toda a gente que, por isso, o considerava, lamentando, agora, o seu desaparecimento.

Era viúvo, contava 75 anos, tendo-se efectuado, no dia seguinte, o enterro para o cemitério central.

A' família enlutada, as nossas condolências.

* * *

Aos estragos duma gráve enfermidade, também acabou os seus dias, João da Silva Morais, filho de Manuel da Silva Morais.

O inditoso moço, que contava 20 anos, apenas, teve muito quem lamentasse o seu infortúnio por ser digno de melhor sorte.

E' que o Destino também tem os seus caprichos e daí o não ter sido por ele bafejado.

Correspondências

Costa do Valado, 16

Choveu. Porém, os poços pouco alteraram o nível da agua, que continua a ser precisa devido ao prolongamento da estiagem.

Oxalá, com a chegada do Inverno, no dia 21, os lavradores possam antever um ano próspero visto tudo estar na dependência das estações.

—No dia 26 temos a festa de S. Tomé na respectiva *catedral*. Caracteriza-a, como é sabido, o arraial onde se compram, por arrematação, os pés de porco oferecidos ao santo milagroso, e se o tempo o permitir não faltará quem nos honre com a sua visita para apreciar o tradicional costume, vindo da antiguidade e por isso já bastantes enraizado.

Aguarda-se o programa.

—Prosseguem os trabalhos do empedramento a paralelos da estrada que conduz a Aveiro, os quais vão por alturas da capela de S. Bernardo.

O empreiteiro tem lutado, ao que parece, com falta de material.

C.

«O Democrata»

ASSINATURAS
(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	30$00
Semestre	15$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.